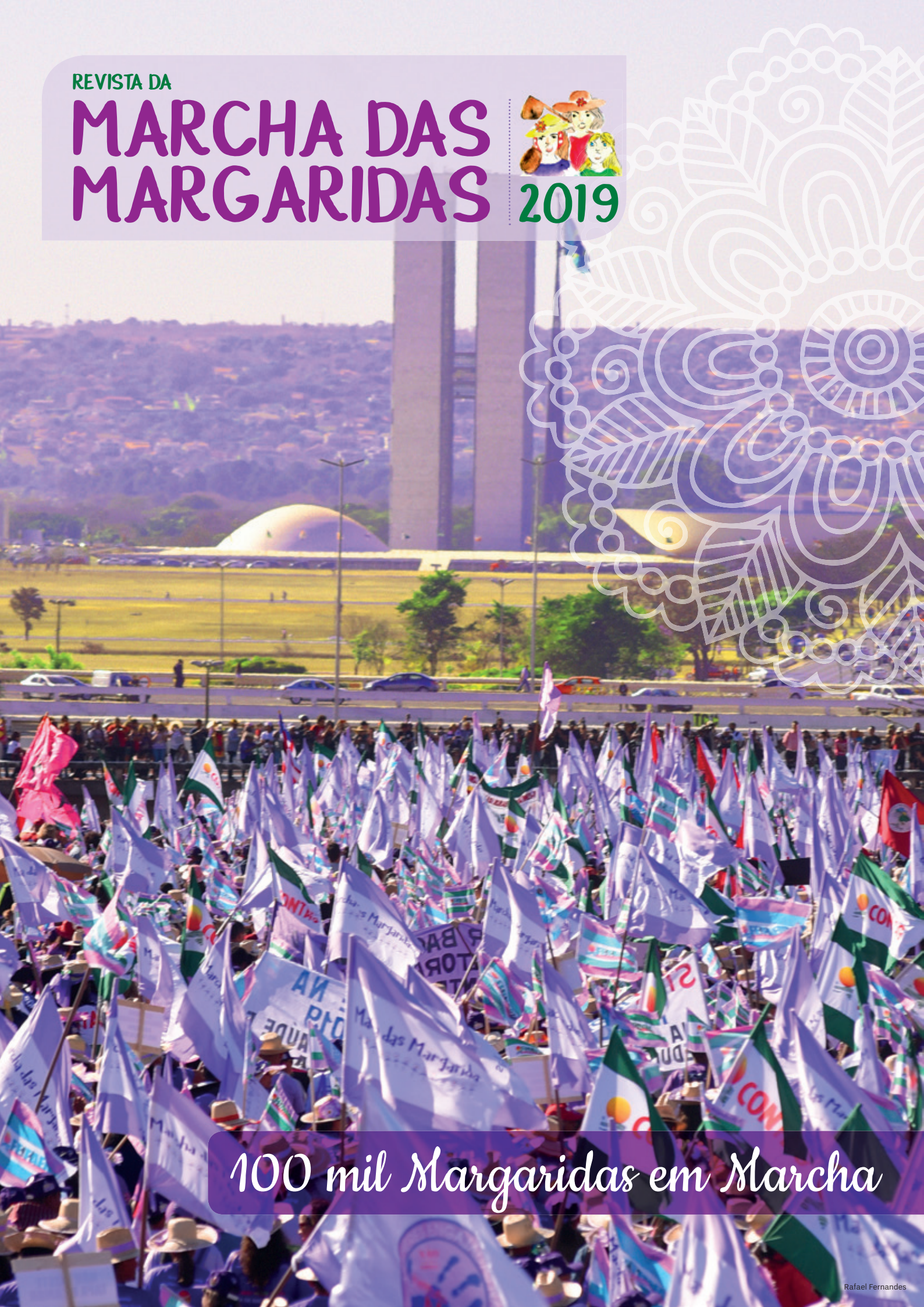
REVISTA DA

MARCHA DAS MARGARIDAS 2019



100 mil Margaridas em Marcha

Rafael Fernandes

EXPEDIENTE

DIRETORIA EXECUTIVA DA CONTAG - GESTÃO 2017 - 2021

Presidente: *Aristides Veras dos Santos* / Vice-Presidente e Secretário de Relações Internacionais: *Alberto Ercílio Broch* / Secretária-Geral: *Thaísa Daiane Silva* / Secretário de Administração e Finanças: *Juraci Moreira Souto* / Secretário de Política Agrícola: *Antoninho Rovaris* / Secretário de Política Agrária: *Elias D'Angelo Borges* / Secretário de Formação e Organização Sindical: *Carlos Augusto Santos Silva* / Secretária de Políticas Sociais: *Edjane Rodrigues Silva* / Secretária de Meio Ambiente: *Rosmarí Barbosa Malheiros* / Secretária de Mulheres Trabalhadoras Rurais Agricultoras Familiares: *Maria José Morais Costa* / Secretária de Jovens Trabalhadores(as) Rurais Agricultores(as) Familiares: *Mônica Bufon Augusto* / Secretária de Trabalhadores(as) Rurais Agricultores(as) Familiares da Terceira Idade: *Josefa Rita Da Silva*

PUBLICAÇÃO DA SECRETARIA DE MULHERES TRABALHADORAS RURAIS AGRICULTORAS FAMILIARES (CONTAG):

Secretária de Mulheres Trabalhadoras Rurais Agricultoras Familiares: *Maria José Morais Costa* / Assessoras: *Eryka Danyelle Silva Galindo e Vilênia Venâncio Porto Aguiar* / Assistente de Assessoria: *Anna Carolina Carvalho Teixeira*

TEXTOS:

Lívia Barreto / Verônica Tozzi / Vilênia Venâncio Porto Aguiar / Barack Fernandes

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO:

Fabrício Martins

REVISÃO:

Lívia Barreto

IMPRESSÃO:

Cidade Gráfica

TIRAGEM:

8000

NOVEMBRO DE 2019

ÍNDICE



As Margaridas e o seu protagonismo na luta sindical e para o conjunto da sociedade 4



Resistimos e prevaleceremos! 5



Marchamos juntas, resistindo para transformar! 6



Salve, Comissão Nacional de Mulheres Trabalhadoras Rurais! 10



A Marcha pelo olhar da Diretoria 12



Olha, Brasília está florida! 14



Quem são e o que pensam as Margaridas? 22



Ganhos que não têm medida 24



Os caminhos a partir da marcha 28



"Fizemos essa marcha com a cara, a coragem e a solidariedade das mulheres" 32



Lula fala às Margaridas 34

EDITORIAL

As Margaridas e o seu protagonismo na luta sindical e para o conjunto da sociedade

César Ramos



A luta por um Brasil com soberania popular, democracia, justiça, igualdade e livre de violência – lema da Marcha das Margaridas 2019 – sempre esteve entre as prioridades da CONTAG, das 27 Federações e dos mais de 4.000 Sindicatos filiados em mais de cinco décadas de lutas e conquistas para as populações do campo, da floresta e das águas.

Essa luta é aliada à conquista de direitos e de políticas estruturantes para o fortalecimento e reconhecimento da agricultura familiar, setor estratégico responsável pela produção de alimentos saudáveis, preservação da cultura rural e do meio ambiente, e dinamização da economia da maioria dos municípios. Esses são pontos centrais para o Movimento Sindical de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais (MSTTR) e têm uma efetiva participação das mulheres na sua formulação e execução.

Ao longo dessa trajetória, é importante reconhecer que as mulheres foram protagonistas dessa história e esse caminho não foi fácil. Ainda na década de 1980, lutavam por reconhecimento como trabalhadoras rurais e direito à Previdência e sindicalização. Já na década de 1990, fortaleceram sua organização sindical, criando as Comissões e Coordenações de Mulheres e aprovando a cota de participação de, no mínimo, 30% de mulheres nas Diretorias e instâncias deliberativas. Fruto desses avanços e do seu reconhecimento, a CONTAG chegou à paridade de gênero em sua Diretoria, que vai se refletindo também nas FETAGs e precisa chegar a todos os STTRs.

Nessa caminhada, as demandas e a luta das mulheres foram ganhando visibilidade no movimento sindical e no País. Daí surgiu, há 20 anos, a necessidade de realizar uma grande ação protagonizada por elas – a Marcha das Margaridas – para conquistar mais reconhecimento social, político, cidadania, autonomia econômica, igualdade e liberdade, bem como denunciar a exploração, o machismo, a dominação e todas as formas de violência.

A primeira foi realizada em 2000, as seguintes em 2003, 2007, 2011, 2015 e, agora, em 2019, realizamos a 6ª Marcha das Margaridas em um cenário desafiador para as mulheres, mas também com grandes avanços na organização sindical e política, aglutinando todas as energias sociais em resistência e luta por um Brasil soberano, com democracia, justiça e direitos, coroando essa ampla ação realizada pela CONTAG, FETAGs e STTRs e a partir de importantes alianças com organizações e grupos de mulheres parceiras nacionais e internacionais.

Viva a luta das mulheres! Viva a Marcha das Margaridas!

Aristides Veras dos Santos Presidente da CONTAG



Rafael Fernandes

Resistimos e prevaleceremos!

César Ramos



Olá companheiras e companheiros,

Esta publicação, que vocês têm em mãos, tem o objetivo de ajudar a contar uma história de luta e determinação. Eu digo "ajudar" porque essa história também está presente nas mentes e corações de milhares de mulheres que contribuíram para a construção desse processo. Nossa sociedade conta com diversas versões e olhares sobre essa que foi a maior ação da Marcha das Margaridas e que deixou um enorme legado de formação política. Em todos os estados, as mulheres trabalhadoras do campo, da floresta e das águas debateram suas questões e propostas para um Brasil com soberania popular, democracia, justiça, igualdade e livre de violência. E com a consciência da necessidade de estar em Brasília para mostrar seus quereres e força, vieram marchar contra os retrocessos impostos pelo capital neoliberal.

Gratidão! Quero deixar claro todo o meu sentimento de gratidão pelo trabalho coletivo que reuniu 100 mil mulheres na capital de nosso país nos dias 13 e 14 de agosto de 2019. O primeiro agradecimento é para cada uma que deixou sua casa, sua família, suas obrigações para fazer parte deste momento tão importante para a luta das mulheres brasileiras. A força da Marcha é a nossa força. E tudo isso só foi possível graças à Comissão Nacional de Mulheres Trabalhadoras Rurais e as 16 organizações parceiras, que juntas estiveram à frente da coordenação política ampliada. Elas foram fundamentais no processo de formação e mobilização das bases, na construção de estratégias e materiais de debate, no trabalho para conseguir recursos e trazer nossas Margaridas do Norte, Sul, Centro Oeste, Sudeste e Nordeste, e também de outros países. Enfrentamos muitos desafios e questionamentos, sempre com coragem e com a certeza de que juntas andamos bem melhor.

Todo o MSTTR – Sindicatos, Federações e CONTAG – se dedicou a esse momento e por isso também devemos valorizar as diretorias e funcionários(as) que empenharam energia, conhecimento e carinho em um ato tão grande de militância. Cada um e cada uma reconheceu a importância da Marcha das Margaridas como força política das mulheres do nosso MSTTR. Naqueles dias de agosto, mostramos para o governo federal, para a elite brasileira e para todo o mundo que nós não baixamos nossa cabeça. Resistimos e prevaleceremos!

Nesta publicação, vamos relembrar os caminhos percorridos para a realização dessa grande ação política, saber mais sobre o perfil das participantes e também refletir sobre os resultados políticos da Marcha, assim como as perspectivas que temos diante de nós. Os temas que fundamentaram os debates e propostas das mulheres rurais estão presentes e vivos em nossa Plataforma Política da Marcha das Margaridas. Esse importante documento será levado debaixo do braço para todos os momentos de discussão e luta, pois pulsa com as nossas demandas, as demandas das mulheres trabalhadoras. Nosso objetivo é que as futuras gerações possam ler esta revista e, mais do que entender o processo, consigam sentir o que foi a Marcha das Margaridas 2019. ★

Mazé Morais Secretária de Mulheres da CONTAG
Coordenadora Geral da Marcha das Margaridas 2019

OS CAMINHOS PERCORRIDOS

Marchamos juntas, resistindo para transformar!

Até o ato do dia 14 de agosto de 2019, que reuniu 100 mil mulheres de todo o Brasil e de várias partes do mundo, em Brasília (DF), realizamos um longo caminhar. Vamos reviver um pouco dessa história?

1ª REUNIÃO COM A COMISSÃO NACIONAL DE MULHERES DA CONTAG E PARCEIRAS DA MARCHA

Divulgação



Era 2017 quando a Comissão Nacional de Mulheres Trabalhadoras Rurais e as organizações parceiras se reuniram para tomar as primeiras decisões sobre a realização da 6ª Marcha das Margaridas. Vivíamos um momento de consolidação do golpe, por meio dos desmontes realizados pelo governo Temer. A conjuntura nos desafiava a construir um processo potente de formação e debate nos territórios rurais a partir da Marcha, para fortalecer a resistência em defesa da democracia, dos direitos e do projeto de sociedade feminista, antirracista e agroecológico que orienta a luta das Margaridas. Assim, decidimos que 2018 seria todo dedicado às ações de formação e mobilização, que culminariam em agosto de 2019 no grande ato da Marcha das Margaridas em Brasília. A partir daí, seguiram-se várias reuniões que traçaram importantes rumos para avançarmos em nossa Marcha.

Divulgação



CHAMADAS EM DIVERSOS ESPAÇOS

As Chamadas das Margaridas tornaram-se ferramenta de mobilização e animação da nossa Marcha nos diferentes territórios e espaços políticos. Marcadas por diferentes linguagens políticas, culturais e formativas, as Chamadas tinham a intenção de convidar as mulheres a marcharem juntas, a partir do lema, caráter, eixos políticos e agenda comum proposta pela Marcha das Margaridas 2019. Realizamos chamadas marcantes, como a que nos fez ecoar a voz das Margaridas no Fórum Social Mundial em 2018, no Fórum Alternativo Mundial das Águas (FAMA), no 4º Encontro Nacional de Agroecologia (4º ENA), no Encontro Nacional de Formação da CONTAG (ENAFOR) e em ações por todo o Brasil.

Divulgação



8 DE MARÇO

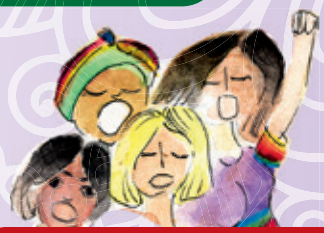
O 8 de março de 2018 (8M) foi um marco importantíssimo que anunciou o processo de construção da 6ª Marcha das Margaridas para todos os cantos do Brasil e do mundo. Participamos de atos unificados em todo país, desde as nossas localidades até as capitais, fortalecendo a unidade dos movimentos feministas, e reivindicando o direito à previdência social pública universal e solidária; à democracia participativa, com a presença igualitária das mulheres; e a uma sociedade livre de violência.

FORMAÇÃO POLÍTICA E SINDICAL PARA MULHERES

E lá vamos nós, rumo à Marcha das Margaridas 2019. Agora presentes no Curso de Formação Política Sindical de Mulheres do Movimento Sindical de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais (MSTTR) realizado pela Escola Nacional de Formação da CONTAG, juntamente com a Secretaria de Mulheres da CONTAG. Orientado pelo eixo temático "feminismo, gênero e ação sindical", o curso buscou potencializar a ação coletiva das mulheres, a partir dos processos de construção da Marcha das Margaridas 2019, e sua participação política autônoma, demandando práticas sindicais mais democráticas e comprometidas com a igualdade entre homens e mulheres.

Divulgação





DEFINIÇÃO DO LEMA E EIXOS DA MARCHA DAS MARGARIDAS 2019

Depois de muitas reflexões sobre o cenário político do país na perspectiva das mulheres, decidimos assumir como nosso Lema: "Margaridas na Luta por um Brasil com Soberania Popular, Democracia, Justiça, Igualdade e Livre de Violência", e 10 eixos políticos da Marcha das Margaridas 2019, que são: Por Democracia com Igualdade e Fortalecimento da Participação Política das Mulheres; Pela Autodeterminação dos Povos, com Soberania Alimentar e Energética; Pela Proteção e Conservação da Sociobiodiversidade e acesso aos bens comuns; Por Autonomia Econômica, Trabalho e Renda; Por Terra, Água e Agroecologia; Por uma Vida Livre de Todas as Formas de Violência, sem Racismo e sem Sexismo; Pela Autonomia e Liberdade das Mulheres sobre o seu corpo e sua Sexualidade; Por Saúde Pública e em Defesa do SUS; Por Previdência e Assistência Social Pública, Universal e Solidária; Por uma Educação não Sexista e Antirracista e pelo Direito à Educação do Campo.

"Eu não pedi pra ser transexual, eu não pedi pra ser humilhada e xingada na rua. Eu também não pedi pra ser negra e nordestina, mas eu sou. E o maior orgulho que eu tenho hoje é da mulher que eu estou me tornando" – Pollyana Carolina, Fórum de Mulheres do RN, na oficina Corpo e Sexualidade.

CARAVANAS DAS MARGARIDAS

Divulgação



Com as Caravanas, realizamos várias ações em nível estadual onde as Margaridas puderam debater sobre a conjuntura nacional e seus impactos sobre a vida das mulheres, de forma a fortalecer análises e estratégias de resistência ao golpe, em defesa dos direitos e da democracia. A partir desse debate pautamos o processo eleitoral e a necessidade de que as candidaturas orgânicas ao movimento sindical fossem fortalecidas, reafirmando seu compromisso com as demandas das mulheres. Além disso, as Caravanas proporcionaram um espaço rico para o aprofundamento da discussão sobre os eixos políticos, contextualizados com a realidade das mulheres em seus territórios e maretórios. Por fim, a partir delas construímos ações de multiplicação, que deram visibilidade à agenda política das mulheres rurais, no contexto da construção da Marcha das Margaridas 2019.

CAMPANHA DE FINANCIAMENTO

Diante do atual cenário político, pensamos em ampliar as nossas redes de diálogo. Então, através de uma grande Campanha de Financiamento Coletivo, as Margaridas entraram em outros canais, chegando a pessoas que não conheciam a Marcha, mas que são defensoras das causas das mulheres do campo, da floresta e das águas. Enfim, a Campanha foi um sucesso de divulgação e mobilização... E ainda alcançamos nossa meta de 80 mil reais, ou melhor, ultrapassamos a meta, chegando a mais de 130 mil reais! Ah... Até a atriz e ativista Letícia Sabatella abraçou nossa campanha e divulgou a Marcha das Margaridas para todo o mundo.

Divulgação



OFICINA DE CONSTRUÇÃO DO CADERNO DE DEBATES

De forma coletiva, aprofundamos o debate sobre os 10 eixos políticos da Marcha das Margaridas 2019 contando com o envolvimento e colaboração de várias Margaridas, mulheres sindicalistas, pesquisadoras e lideranças dos movimentos sociais e feministas, durante Oficina Nacional, realizada em janeiro de 2019. Este momento trouxe importantes apontamentos e conteúdos políticos que orientaram a elaboração dos 6 cadernos de debates da Marcha das Margaridas 2019.

ESTUDO DO CADERNO DE DEBATES

Com os cadernos de debate na mão, a mulherada fortaleceu os processos de formação e debate nos territórios rurais. Partimos de uma missão: em cada canto onde as Margaridas estiverem precisamos fazer chegar o debate dos 10 eixos políticos, e essa missão continuará até que sejamos todas livres! O material foi um importante instrumento para facilitar todas as atividades que prepararam os caminhos da Marcha das Margaridas 2019, mas ele ainda segue subsidiando nossos debates e luta em defesa do Brasil que a gente quer. Quer acessar os cadernos da Marcha das Margaridas 2019? Acesse pelo endereço: http://bit.ly/33gDSpK

Divulgação



ENCONTROS REGIONAIS PARA ELABORAÇÃO DA PLATAFORMA POLÍTICA

A partir dos debates dos cadernos na base vieram várias contribuições que culminaram na elaboração da Plataforma Política da Marcha das Margaridas 2019, nela são apontadas reflexões e proposições sobre questões sociais, econômicas e políticas que afetam diretamente as vidas das mulheres. As contribuições vieram dos debates locais realizados pelas mulheres, encaminhados por elas através de relatórios e outras formas de registro, sendo a partir desse material realizados 3 Encontros Regionais para sistematizar as contribuições vindas de todas os cantos do país. Nesses Encontros, contamos com a presença de mulheres lideranças do MSTTR e das organizações parceiras das regiões Norte, Nordeste, Sul, Sudeste e Centro-Oeste do Brasil, que tiveram a importante missão de organizar as proposições que integraram a Plataforma.

PLATAFORMA POLÍTICA DA MARCHA DAS MARGARIDAS 2019

Através da Plataforma, denunciamos a violência, o aumento das desigualdades sociais, pautadas nas relações de classe, gênero e raça, as desconstruções e violações de direitos, o corte no orçamento de políticas de assistência social, de saúde, de educação, de moradia e de incentivo à produção de alimentos, enfim, denunciamos o desmonte do Estado democrático de direito. Mais do que isso, a Plataforma é um instrumento de luta que sistematiza e anuncia o conjunto de proposições defendidas pelas mulheres do campo, da floresta e das águas para a consolidação do modelo de desenvolvimento rural sustentável e solidário que tenha por base o bem viver.



"Acredito no movimento das mulheres em busca dos seus direitos. Minha maior militância é o direito de mulheres negras quilombolas, pois somos esquecidas. Estamos na ponta. Eu sou mulher, sou preta, sou mãe, sou avó e sou quilombola e sou Margarida e tenho minha religião de matriz africana" – Ana Emília Moreira Santos, quilombola, quebradeira de Coco babaçu, sindicalista e conselheira de saúde e de igualdade racial do município de Codó (MA) e conselheira de cultura do Maranhão, pela quinta vez na Marcha das Margaridas em Brasília.

César Ramos



Salve, Comissão Nacional de Mulheres Trabalhadoras Rurais!

Resistência, persistência, garra, trabalho e paciência: para Comissão Nacional de Mulheres Trabalhadoras Rurais (CNMTR), essa mistura foi o feijão-com-arroz dos muitos meses de preparação para a Marcha das Margaridas 2019. Elas precisaram ter olhos e ouvidos atentos para levar de maneira fiel os sentimentos das mulheres de seus estados e, coletivamente, construir propostas com as quais todas estivessem de acordo nas diversas reuniões em preparação para esse grande momento da luta das mulheres do campo, florestas e águas. Foram responsáveis por organizar oficinas, caravanas, rodas de conversa, seminários, debates e tantos outros eventos, para assim dialogar muito com suas comissões e bases, levando a todos os municípios desse país o rumor das Margaridas.

Os desafios financeiros foram grandes, mas não assustaram essas mulheres. Pelo contrário: foi por isso mesmo que elas se empenharam em suas rifas, bingos, venda de produtos e articulações políticas, além, claro, da enorme solidariedade que prevaleceu em todo o processo. A conquista de um objetivo tão grande só foi possível porque essas 27 mulheres em suas Federações, assim como as diretoras da CONTAG, se deram as mãos para contornar obstáculos e encontrar soluções.

O consenso prevaleceu em todos os momentos. As discordâncias existiram, claro, são naturais em qualquer situação. Mas a busca por uma sociedade mais justa inspirou as integrantes da Comissão a chegar em acordos que fortaleceram não apenas os debates, mas também os laços que as unem na luta pelos direitos das mulheres. Todas elas sabem de que a conquista de uma é a conquista de todas, porque, em uma sociedade machista, a união das mulheres aumenta o poder, a visibilidade, a força contra qualquer tipo de violência, seja social, verbal, psicológica ou física.

O que se viu nas ruas de Brasília foi o reflexo de um trabalho organizado e bem sintonizado, feito com muita dedicação e muito amor. Todo o planejamento feito em conjunto se concretizou nos dias 13 e 14 de agosto de 2019 com muita força, beleza e sem qualquer tipo de incidente. Sob os olhos atentos da Comissão Nacional de Mulheres Trabalhadoras Rurais, todas as 100 mil Margaridas saíram e voltaram para suas casas com saúde, energia e, principalmente, conhecimento sobre as razões para marchar.

As integrantes da Comissão reforçaram que a Marcha sempre foi mais que um evento: ela é um processo de formação e mobilização, uma das maiores expressões do feminismo popular. Graças ao trabalho incessante junto às bases, a Marcha de 2019 foi a maior ação de resistência em Brasília e, por isso, fundamental para mostrar a capacidade de mobilização das mulheres na luta de classe que vivemos no Brasil. Como um espaço de denúncia e proposição, ela apresenta um projeto feminista para o País, realizando o diálogo entre as diversidades, com grande representatividade.

Para a secretária de Mulheres da CONTAG e coordenadora geral da Marcha das Margaridas 2019, Mazé Morais, trabalhar junto com a Comissão Nacional de Mulheres e com as 16 entidades parceiras foi um enorme aprendizado. "Esta foi a Marcha mais desafiadora frente ao cenário político adverso e, quanto maior o desafio, mais as mulheres se sentiram prontas para o enfrentamento. A participação nessa Marcha foi grandiosa em volume e posição política porque houve muito debate sobre o que estávamos fazendo em Brasília, todas empenhadas em compreender a conjuntura e os desafios. Eu sempre acreditei e confiei muito nessa Comissão e aprendi muito com toda a experiência que cada uma das secretárias, tão generosamente, trouxe para a construção desse processo. Só tenho a agradecer".



"Trabalhamos a autonomia econômica e os direitos das mulheres. São comunidades com pouca renda, sendo que a maior é com a safra do açaí e também vivem da pesca e do camarão. Na Marcha tem as pautas que representam nossas demandas das diversidades de Mulheres da Amazônia, as ribeirinhas, camponesas, extrativistas, coletoras, parteiras tradicionais" – Antônia Salgado, de Belém (PA), do Movimento Articulado de Mulheres da Amazônia. Aos 60 anos, participou da Marcha das Margaridas pela terceira vez. É ribeirinha de Santo Antônio do Tauá (PA).

A Marcha pelo olhar da Diretoria

A Diretoria da CONTAG trabalhou com afinco em todo o processo de construção da Marcha das Margaridas, pois esta é uma ação fundamental para todo o Movimento Sindical de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais, um processo que o fortalece diante da sociedade e de todo o mundo. Neste espaço, os integrantes da Diretoria Executiva da CONTAG avaliam a importância da Marcha das Margaridas e a luta das mulheres para o Brasil. A opinião do presidente da CONTAG, Aristides Santos, você já leu em seu Editorial, na página 4, assim como está ao longo da revista e na entrevista das páginas 32 e 33 a opinião da secretária de Mulheres e coordenadora Geral da Marcha das Margaridas 2019, Mazé Morais.

"A importância da Marcha das Margaridas para o Brasil transcende o Movimento Sindical de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais, as fronteiras do Brasil, da América Latina e se espalha pelo mundo. A Marcha das Margaridas coloca a visibilidade e o protagonismo da mulher do campo, das águas e da floresta, coloca à tona a questão da visibilidade política, social, econômica, ambiental e cultural. Questões como a tripla jornada de trabalho, da discriminação, muito mais se inserem num contexto e num projeto político de sociedade."
Vice-presidente e secretário de Relações Internacionais da CONTAG, Alberto Broch

"A Marcha das Margaridas cada vez mais cresce em importância, ao abordar temas de debates que não dizem respeito só às mulheres do campo, da floresta e das águas, mas também às mulheres da cidade e de toda a classe trabalhadora. É uma luta que tem reflexo importante da produção de alimentos, na busca por vida digna, no combate à violência, à desigualdade. A Marcha das Margaridas é hoje parte importante da agenda de lutas da classe trabalhadora brasileira."
Secretário de Política Agrária da CONTAG, Elias D'Angelo Borges

"Sem dúvida, a Marcha das Margaridas tornou-se grande marco histórico de luta não só das mulheres camponesas, mas também das mulheres da sociedade urbana. É um processo político que valoriza, com certeza, o protagonismo das mulheres na luta pela democracia e participação coletiva no Brasil."
Secretário de Política Agrícola da CONTAG, Antoninho Rovaris



"A Marcha das Margaridas tem uma importância muito grande para as mulheres do campo, da floresta e das águas, pois o seu processo de construção é uma oportunidade para que as mulheres falem de si mesmas, das suas comunidades. É o momento que construímos juntas e sentimos a força da união no processo de construção das propostas. Esse protagonismo é de extrema importância para o Brasil porque é a oportunidade delas de saírem das suas casas, dos mais distantes povoados, para se fazerem ouvir por toda a sociedade, mostrar para o Brasil e para o mundo o quanto ainda falta se fazerem pelas mulheres. A Marcha é o momento de dizermos 'estamos aqui e somos as protagonistas da nossa história'. A Marcha é amor, mas também é indignação. Ela não é só a mistura de raças e cores, é também a mistura de sentimentos."
Secretária de Meio Ambiente da CONTAG, Rosmari Malheiros

"Uma das grandes razões para a importância da Marcha das Margaridas para o Brasil é a visibilidade que ela proporciona para o protagonismo que as mulheres têm na sociedade, principalmente as mulheres do campo, águas e floresta, responsáveis pela produção de alimentos saudáveis, proteção e compartilhamento de cultura e conhecimentos. A Marcha também é luta pelo direito a uma vida digna, é a valorização e reconhecimento das mulheres e ainda nosso empoderamento diante do machismo e da opressão do patriarcado."

Secretária de Jovens da CONTAG, Mônica Bufon

"A Marcha das Margaridas mostra a qualidade, a coragem e competência das mulheres rurais do campo, floresta e águas, que não têm medo da luta."

Secretária de Terceira Idade da CONTAG, Josefa Rita da Silva (Zefinha)



"A Marcha das Margaridas é uma ação estratégica histórica que mobiliza milhares de mulheres que se contrapõem ao neoliberalismo e ao modelo de sociedade excludente, machista e violento. A Marcha de 2019 foi marcada, principalmente, pelo cenário adverso e também pela elaboração da Plataforma Política, que unificou um conjunto amplo de organizações de mulheres que se sentiram representadas por este documento e que não aceitam os retrocessos e se uniram para ocupar as ruas em Brasília. Sabemos que a Marcha é um processo que começa nos espaços onde as mulheres vivem e militam, ela nasce nas comunidades. A Marcha é símbolo da nossa capacidade de nos contrapor a esse cenário político e de dialogar com a sociedade, apresentando um projeto de País representado pelo lema 'Margaridas na luta por soberania popular, democracia, justiça e livre de violência'."

Secretária de Políticas Sociais da CONTAG, Edjane Rodrigues



"A Marcha das Margaridas é um evento dos mais consistentes politicamente para a organização do nosso Movimento Sindical dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais. A participação das companheiras mulheres no dia a dia, no cotidiano dos sindicatos, participando com sugestões políticas, dando ideias, fortalecendo financeiramente, tem sido uma constante na nossa caminhada. Nós crescemos muito politicamente a partir da participação efetiva das companheiras mulheres e isso se desdobra, e vem se repetindo, nas realizações da Marcha e reproduzindo esse avanço e esse crescimento na realização desse grande ato nacional. Nossa avaliação é altamente positiva e o MSTTR tem crescido muito e nós esperamos que sigamos assim, juntos e juntas, e organizados, fazendo a defesa dos interesses dos nossos(as) trabalhadores(as) agricultores e agricultoras familiares do Brasil."

Secretário de Administração e Finanças da CONTAG, Juraci Souto

"É muito importante a Marcha das Margaridas, pois motiva todas as mulheres do campo e da cidade a se unirem coletivamente em uma ação de massa dizendo para a sociedade e Governo para que marchamos: em defesa da construção de um Brasil com soberania popular, democracia, justiça e livre de violência."

Secretária-Geral da CONTAG, Thaisa Daiane Silva

"A Marcha das Margaridas foi uma grande mobilização do sindicalismo rural brasileiro protagonizada pelas mulheres. E foi importante para a afirmação da CONTAG e de dezenas de organizações que fazem a luta em defesa das mulheres. Por isso, a Marcha representou essa unidade da classe trabalhadora e mostrou a sua força, o seu poder de resistência e de luta por maior organização e pela retomada da democracia."

Secretário de Formação e Organização Sindical, Carlos Augusto Santos Silva

Olha, Brasília está florida!

Cem mil mulheres mostraram na Esplanada dos Ministérios a força de sua resistência e mobilização



Rafael Fernandes

"Margaridas na luta por um Brasil com soberania popular, democracia, justiça, igualdade e livre de violência". Com esse lema aconteceu a 6ª Marcha das Margaridas reunindo, nos dias 13 e 14 de agosto, milhares de mulheres, protagonistas de um lindo encontro no Pavilhão do Parque das Cidades, que se estendeu às ruas da capital brasileira. Eram 100 mil mulheres participantes, vindas de todos os estados brasileiros. Eram muitas em uma: mulheres trabalhadoras do campo, das florestas, das águas e das cidades, portadores de diferentes identidades socioculturais: agricultoras familiares, camponesas, indígenas, quilombolas, assentadas, acampadas, sem-terras, assalariadas rurais, extrativistas, seringueiras, quebradeiras de coco, catadoras de mangaba, ribeirinhas pescadoras, marisqueiras, caiçaras, faxinalenses, bezendeiras, geraizeiras, sertanejas, vazanteiras, quebradeiras de côco, caatingueiras, criadoras em fundos de pasto. Todas ocuparam as ruas de Brasília.

Em cima do carro de som, sob um sol escaldante, o coração de Mazé Morais crescia quilômetros. Segurando firme o microfone, lembrou para as milhares de pessoas que a ouviam e filmavam, os anos de trabalho e mobilização necessários para a concretização daquele momento. "Esse ato é de todas as mulheres, de cada uma que deixou suas casas e viajou milhares de quilômetros para estar aqui e mostrar sua indignação com tudo o que está sendo feito contra os direitos trabalhistas, previdenciários, e com os direitos humanos. As mulheres têm o poder de mudar a realidade e estamos aqui para dizer qual é a realidade que queremos", afirmou ela. "A Marcha não começa e nem termina aqui. Não se trata de uma caminhada. Estamos na resistência. Daqui, sairemos ainda mais empoderadas para atuar nas nossas bases, formando pessoas para garantir nossos direitos", reforçou Mazé.

Como vimos nas matérias anteriores, a Marcha das Margaridas é marcada por um profundo processo de preparação, formação política e mobilização, que é coroado pelas atividades e pela caminhada em Brasília. Nessa 6ª Marcha das Margaridas, os dias 13 e 14 de agosto foram o ponto culminante desse processo. As mulheres fizeram uma longa travessia para chegar à Brasília, vindas de outros rios e outras terras, trazendo na bagagem seus desejos, seus sentimentos, os seus quereres, as suas bandeiras e esperanças, com as quais construíram a maior manifestação de mulheres de toda a América Latina e uma das mais importantes do mundo.

A ESTRUTURA – Os ônibus chegavam sem parar ao Pavilhão do Parque da Cidade. Desde a madrugada do dia 13 de agosto, delegações vindas de todos os estados começavam a tomar conta do espaço que ao longo do dia ferveria com a agitação de trinta mil mulheres em diversas atividades planejadas para acontecer até hora da caminhada por Brasília, no dia seguinte, para a qual ainda se juntariam mais de 70 mil Margaridas que ainda estavam a caminho da capital federal.

Uma grande estrutura atendeu as necessidades de todas e todos: com simplicidade, mas contando com muita colaboração, criatividade e carinho, as mulheres se alojaram e puderam renovar as energias com alimentação saudável, banheiros e local para carregar celulares e outros aparelhos eletrônicos.

Em respeito ao meio ambiente, não foram disponibilizados copos descartáveis, apenas canecas personalizadas para beberem água potável nas torneiras instaladas na caixa d'água com 50.000 litros, que estava sempre cheia. O Pavilhão tornou-se naquele dia espaço de aconchego e muita vibração, de muita troca de experiências, de reencontros e reafirmação da luta.

SAÚDE DAS MARGARIDAS - Em meio ao intenso burburinho, centenas de mulheres cuidaram de seu bem estar no Espaço Educação Popular em Saúde, conhecido como Tenda Paulo Freire. Lá, as práticas integrativas resgataram os benefícios das ervas medicinais, dos chás, das massa-



"Acho importante estarmos nas ruas porque muitas vezes nos sentimos fracos, achando que não podemos mudar nada, mas quando estamos aqui podemos ver que estamos juntos e somos fortes" – Rita Martins Ferreira, trabalhadora rural cearense.

Rafael Fernandes



gens e, claro, do diálogo franco e aberto. Foram realizadas cinco rodas de conversa, que trataram sobre *Saúde Mental: Pensamento Positivo – paz na mente e saúde no corpo; sobre Ecofeminismo; sobre Corpo, Sexualidade e Prazer, sobre Terapia Comunitária Integrativa – Práticas Integrais Complementares; e sobre Saúde e Democracia – Defesa do Sistema Único de Saúde (SUS)*.

Os cuidados da medicina tradicional também estavam presentes e quem precisou pôde conferir a pressão, temperatura, frequência cardíaca, pôde fazer exame de glicemia, além de contar com uma equipe com enfermeiros, três médicos, mais de 15 brigadistas, duas ambulâncias UTIs e dois carros com motoristas.

A CASA DO POVO HOMENAGEIA A MARCHA DAS MARGARIDAS - A grande importância da Marcha das Margaridas no cenário da resistência brasileira foi o registro mais forte da Sessão Solene realizada na manhã do dia 13 de agosto no Plenário Ulysses Guimarães da Câmara dos Deputados. Dezenas de parlamentares, assim como diversas líderes de movimentos sociais feministas, destacaram a força da mobilização das mulheres rurais e como ela é fundamental na atual conjuntura de desmontes de políticas públicas e retirada de direitos.

Mais de 500 mulheres participaram da sessão. A Sessão Solene foi o reconhecimento do processo de luta que acontece diariamente em todas as comunidades do Brasil, onde as mulheres produzem, lutam e resistem por acreditarem no desenvolvimento rural sustentável e solidário.

Luiz Fernandes



Entre os momentos mais emocionantes da sessão esteve a entrada das mulheres indígenas nas galerias do Plenário, com seus chocalhos e sons de guerra, antes da líder do movimento, Sônia Guajajara, reafirmar o apoio às Margaridas: "Estamos aqui para somar forças, porque a terra é mãe de todas nós". Outro momento de grande intensidade foi quando as participantes levantaram suas bandeiras de luta, colorindo o espaço com as demandas das mulheres do campo, floresta e águas.

MOSTRA DE SABERES E SABORES DAS MARGARIDAS – Vestidos pintados à mão, biscoitos de nata e de queijo, colares de miçangas, rendas, saias bordadas, pulseiras, compotas, geleias, esculturas, bonecas

Rafael Fernandes



RELEMBRE AS ATIVIDADES REALIZADAS NA MARCHA DAS MARGARIDAS:

• Painéis Temáticos: Trataram dos temas "Terra, Territórios, Maretórios e Bens Comuns" e "Enfrentamento à Violência contra as mulheres".

• Tribunal Popular das Margaridas: O tema abordado foi "Previdência Pública Universal e Solidária"

• Oficinas Temáticas: Soberania Alimentar e Agroecologia e Corpo e Sexualidade.

• Oficinas Lúdicas: As Margaridas puderam participar das oficinas de Confecção de materiais para a Marcha, Teatro Político, e de Batucada. Com isso, mostraram que as linguagens artísticas e culturais são caminhos de resistência.

• Oficinas Autogestionadas: Foram sete no total - Fundamentalismo: a pedra no caminho da nossa liberdade e autonomia; Sociobiodiversidade na Panamazônia; Violação dos Direitos Humanos das mulheres atingidas por barragens e a luta pela redução da tarifa de energia; Não queremos esmola, queremos escola e aposentadoria; Mulheres quilombolas contra o racismo e a violência, pelo bem-viver; Mobilização e Segurança para ativistas; Cuidado e autocuidado entre ativistas.



"Estou aqui porque se eu não vier lutar pelos meus direitos, quem vai fazer isso por mim? Todas as pautas das Margaridas são importantes, mas me preocupo muito com a proposta de desmonte da previdência social" – Tânia Regina Schenkel, Trabalhadora rural gaúcha

de pano, obras de arte, cachaças artesanais, cosméticos naturais, licores, farinhas, brinquedos e brincos... Tudo isso e muito mais em um colorido e vibrante mosaico de cultura e tradições. A Mostra de Saberes e Sabores das Margaridas reuniu dezenas de expositoras de todos os estados, e foi palco para rodas de conversa sobre tecnologias sociais, saberes e histórias das mulheres rurais. Fortalecendo a emancipação feminina e os laços culturais, a Mostra trouxe grande movimento e oportunidades de trocas reais e simbólicas entre as milhares de Margaridas que passaram por seus estandes.

ATIVIDADES SIMULTÂNEAS – Por onde se andasse, havia enormes grupos de mulheres reunidas em intensos debates, compartilhando experiências e histórias, construindo conhecimentos e reconhecimentos a cada intervenção: na tarde do dia 13 de agosto, foram realizadas 15 atividades simultaneamente, nas quais foi possível debater desde o enfrentamento à violência contra mulheres até Previdência pública, passando por soberania alimentar, agroecologia e sexualidade. Também houve oficinas de teatro político, de batucada e de confecção de materiais para a marcha, como faixas e cartazes. De acordo com os relatos produzidos pelas Coletoras de Memórias – equipe de mulheres que tinham



Rafael Fernandes

a missão de registrar informações e sentimentos elaborados nesses dois dias –, as participantes de cada momento tiveram a oportunidade de tecer uma rede de solidariedade mais forte a cada, abraço, a cada risada e a cada choro proporcionados nestes espaços de diálogo e reflexão.

Divulgação



DELEGAÇÃO INTERNACIONAL – Admiração, entusiasmo, gratidão, emoção, esperança... Muitos foram os sentimentos descritos pelas mulheres que integraram a delegação internacional da 6ª Marcha das Margaridas, composta por mais de 54 representantes de organizações sindicais e de defesa dos direitos das mulheres de 20 países de todos os continentes.

Falando espanhol, inglês, francês e até nepalês, Margaridas da Colômbia, Uruguai, Argentina, Peru, Chile, Bolívia, Panamá, El Salvador, Guatemala, Honduras, Barbados, República Dominicana, Gana, Uganda, Congo, Camarões, Quênia, Nigéria, Níger, Chade, Inglaterra, Espanha, Bangladesh e Nepal compartilharam suas impressões e foram unânimes em dizer que a Marcha despertou nelas a consciência do poder mobilizador das mulheres, assim como a capacidade do Movimento Sindical dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais brasileiro de unir organizações de diversas categorias em prol de uma luta comum.

UNINDO FORÇAS COM AS MULHERES INDÍGENAS E PROFESSORAS(ES) – Um dia histórico para as mulheres dos povos originários deste território a que chamamos Brasil. No dia 13 de agosto foi realizada a 1ª Marcha das Mulheres Indígenas, iniciativa importante para marcar as demandas específicas destas fortes guerreiras. Centenas de Margaridas se somaram a essa caminhada e também à outra de igual importância realizada no mesmo dia: a manifestação de professores(as) em defesa da educação pública e contra os cortes nos orçamentos de universidades e Institutos Federais. Nessas lutas convergentes por um Brasil justo para todas e todos, as mulheres rurais demonstraram unidade nas pautas e na resistência.

Bruno Barretto



CULTURA E RESISTÊNCIA MARCAM ATO DE ABERTURA – A vibração dos tambores do grupo de percussão Batalá, formado só por mulheres, anunciou a abertura oficial da Marcha das Margaridas 2019 na noite do dia 13. Era o início de um ato político e cultural, no qual as falas das lideranças eram alternadas com intervenções culturais.

"Não foi fácil para nenhuma de nós chegar até aqui, o que faz des-

Luiz Fernandes



se momento grandioso", afirmou a secretária de Mulheres da CONTAG e coordenadora geral da Marcha das Margaridas, Mazé Morais, diante das milhares de mulheres que, depois de quilômetros de viagem e de participarem de dezenas de atividades ao longo do dia, ainda demonstravam muita energia diante dos discursos e das apresentações.

A poetisa e militante paulista Larissa Delfante declamou uma poesia autoral sobre a Marcha das Margaridas, e a artista paraibana Luz Bárbara performou um dos mais simbólicos discursos de Margarida Maria Alves. O hino nacional foi cantado pela indígena Adne Terena, em sua própria língua, acompanhada ao violão por Carol Voigh e Elen.

À frente a mesa, composta pela diretoria e pela Comissão Nacional de Mulheres Trabalhadoras Rurais, assim como por representantes de diversas entidades nacionais e internacionais, Mazé Morais destacou o esforço e empenho das mulheres em todo o processo de formação e mobilização: "Em uma conjuntura política e econômica extremamente desafiadora, contando apenas com os recursos levantados por nosso trabalho, nós construímos a maior marcha já realizada nestes quase 20 anos, mostrando para o Brasil e para o mundo a força e a resistência das mulheres rurais".

LANÇAMENTO DO FESTIVAL DA JUVENTUDE – Um grande cortejo e uma batucada contagiante: jovens do campo, da floresta e das águas iniciaram na Marcha das Margaridas a sua caminhada para o 4º Festival Nacional da Juventude Rural, que será realizado em abril de 2020, contando com o apoio e união das mulheres trabalhadoras rurais. Em um momento cheio de simbolismo e parceria, a secretária de Jovens da CONTAG, Mônica Bufon, e a secretária de Mulheres da CONTAG, Mazé Morais, trocaram as camisetas da Marcha e do Festival.

Luiz Fernandes



NOITE CULTURAL – Foi com voz, violão, chapéu de palha, camisa das Margaridas e também com muito respeito e admiração que Letícia Sabatella abriu a noite cultural no dia 13 de agosto. Iniciando seu repertório com "Lamento sertanejo", de Gilberto Gil, a atriz e cantora cativou sua audiência por quase 40 minutos, até encerrar sua participação com uma música composta especialmente para a marcha, "As vozes das Margaridas". Mais do que grande destaque das atrações culturais, Letícia colaborou ativamente na Campanha de Financiamento Coletivo para a realização da Marcha, reforçando seu engajamento com a luta das mulheres.

A batucada do Fórum das Mulheres de Pernambuco, assim como música e dança do grupo Cangaceiras de Lampião, de João Pessoa (PB), levaram a alegria e o colorido da cultura popular nordestina. A cantora Dany

César Ramos



Luiz Fernandes

Kryola, de São Paulo, deu o recado do feminismo negro e a artista brasiliense Lívia, da Cia. Burlesca, também animaram o público.

LANÇAMENTO DO ENCONTRO FEMINISTA – Desafiadas pelo atual momento histórico as organizações e movimentos feministas, junto com as Margaridas lançaram, ao som de uma forte batucada das mulheres, o Encontro Nacional do Movimento Feminista. Foi lida a carta que anuncia e anima os processos de preparação deste Encontro que ocorrerá em Pernambuco no ano de 2020, e já se coloca como momento estratégico de fortalecimento das nossas lutas por um País livre de violência e justo para todas as mulheres.

100 MIL MARGARIDAS EM BRASÍLIA – Enquanto as primeiras Margaridas chegavam à Esplanada dos Ministérios, ainda havia alas se organizando para sair do Pavilhão do Parque da Cidade. Vistas de cima por dezenas de drones, as mais de 100 mil mulheres que marcharam na manhã do dia 14 de agosto formaram, na principal avenida de Brasília, um corredor multicolorido onde os diversos tons de lilás vestiam negras, indígenas, brancas, caboclas, ruivas, orientais... mulheres de todas as origens com suas bandeiras próprias unidas pela força do feminismo, da luta coletiva, da solidariedade e da esperança em um País com democracia, soberania, igualdade, justiça e livre de violência.

Organizadas por região, em dez alas que anunciava cada um dos eixos políticos da Marcha das Margaridas, as mulheres se levantaram antes das 5h da manhã e começaram a marchar às 07h, sob o céu azul, sem nuvens, típico do Planalto Central na época de seca. O sol e o calor foram amenizados pelos chapéus decorados com fitas e flores, por sombrinhas, pelas bandeiras e pelas garrafas de água.

A paz e a beleza da marcha passaram por cima do medo que ainda existia em muitas mulheres de repressão e violência por parte da polícia e do exército. Nada aconteceu além dos passos firmes que reverberaram pelo mundo, sendo registrados por toda a impressa nacional e inúmeros veículos internacionais.

Num momento histórico de luta das mulheres organizadas no Brasil, a Marcha das Mulheres Indígenas e a Marcha das Margaridas se uniram, nas proximidades da Funarte, no Eixo Monumental, para demarcar a resistência aos retrocessos.

A caminhada foi coroada com um ato público de encerramento na Esplanada dos Ministérios, em frente ao Congresso Nacional, de onde se podia avistar um mar de Margaridas multicores concentradas sobre o gramado, como se estivessem brotando da terra. Um carro de som servia de palanque para lideranças de movimentos sindicais, de organizações feministas, de parlamentares e lideranças que expressavam o seu apoio à Marcha – entre eles o presidente Lula, em carta escrita especialmente para as Margaridas, entregue e lida pelo professor Fernando Haddad, que você poderá ler ao final desta revista.

Com sentimentos de dever cumprido, de leveza, de força e de esperança, as delegações voltaram em paz para seus estados, deixando em Brasília as sementes de Margarida Maria Alves, aquela que, com sua vida, ensinou: “é melhor morrer na luta do morrer de fome”.

Margaridas em Luta

(Larissa Delfante)

Margaridas estão unidas
Pra fazer a revolução
100 mil mulheres nas ruas
Em Marcha, em ação!

Na luta contra tudo
Que causa opressão
Da roça pra cidade
Não muda nada não

Falou que é mulher
Tá sujeita à violência
Camponesa que enfrenta
Tá sujeita às consequências

De um sistema que não aguenta
Ver mulher organizada
Protagonista da sua vida
Linha de frente das paradas
Mulher na liderança
Ainda causa estranheza

Mulher que questiona
Que argumenta
É mó treta!

Aqui tem camponesa
Organizando ocupação
Assalariadas conscientes
Pesadelo pro patrão

Trabalhadoras que não querem
O papel de coadjuvante
Pescadoras que não aceitam o papel
de 'ajudantes'.

A ordem tá mudando
As mulheres ocupando
Das marés, às quilombolas
As indígenas liderando

Camponesas, sem teto
Dirigentes sindicais

Aqui tem mulher forte
Eu não vou deixar pra trás
As guerreiras periféricas
Que no seu cotidiano
Enfrentam as mazelas
Do sistema desumano

Do campo pra cidade
A violência está presente
Tem companheiro que faz o
discurso
E se corrompe lá na frente
Reproduz o machismo
E sustenta essa cultura
Que mulher é inferior
Desconsidera a nossa luta

Mas nós somos Margaridas
Do campo e da cidade
Nossa luta é uma só
É pela nossa liberdade!

César Ramos

Quem são e o que pensam as Margaridas?

Quem realiza o trabalho doméstico em sua casa? Quais as práticas agrícolas desenvolvidas pela família? Na sua opinião, quais os eixos políticos mais importantes da Marcha das Margaridas? Estas foram algumas das perguntas feitas a várias Margaridas que participaram, como entrevistadas, da pesquisa realizada durante a ação em Brasília da Marcha das Margaridas 2019.

O estudo, realizado em parceria com a CONTAG, foi coordenado pelo Grupo de Pesquisa "Alimento para Justiça: Poder, Política e Desigualdades Alimentares na Bioeconomia", sediado no Instituto de Estudos Latino-Americanos da Universidade Livre de Berlim, na Alemanha, tendo por objetivo mapear percepções das participantes da Marcha sobre os temas: segurança alimentar e nutricional e organização política das mulheres.

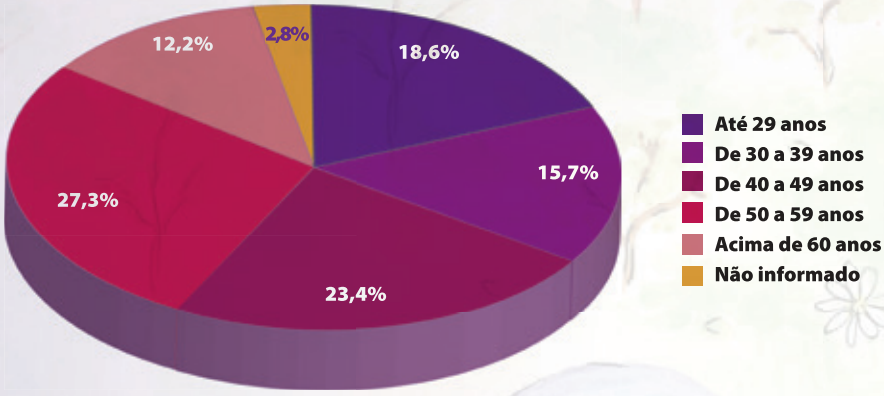
O Grupo que coordenou a pesquisa é liderado pela professora Renata Motta e pelo pesquisador Marco Antonio Teixeira, que contou também com a parceria da Secretaria de Mulheres da CONTAG, do pesquisador do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) Marcelo Galiza, e do professor do Instituto de Ciência Política da Universidade de Brasília Lúcio Rennó.

Durante os dois dias da Marcha, 20 pesquisadores entrevistaram 458 Margaridas presentes na ação em Brasília. Uma primeira versão do banco de dados já apresenta alguns resultados preliminares da pesquisa. No entanto, outros mais de 1500 questionários foram respondidos pelas próprias participantes da Marcha. A versão final estará disponível em breve.

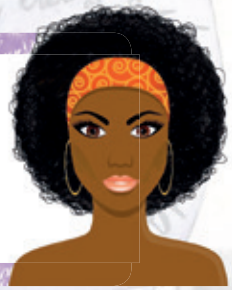
Ao todo, 458 mulheres foram entrevistadas entre os dias 13 e 14 de agosto de 2019.



Idade das entrevistadas



Mais de 70% das entrevistas se declararam como pretas e pardas





55,2%, informaram que residem em área rural



36,9% das entrevistadas disseram morar em área urbana.

7,9% alternam o local de residência entre as áreas rural e urbana

"Essa informação mostra que a adesão das mulheres urbanas na Marcha das Margaridas 2019 foi alta, o que pode ser consequência do contexto político nacional", explicou a equipe responsável pela pesquisa.



40,2% das entrevistadas se apresentaram como **trabalhadoras rurais;**



33,8% das entrevistadas disseram ser **agricultoras familiares;**



18,6% disseram ser **trabalhadoras urbanas;**

Também foram registradas assentadas, indígenas, quilombolas, acampadas, camponesas, pescadoras, quebradeiras de côco, extrativistas e ribeirinhas.

ATIVIDADES	
Recebe salário mensal	36,7%
Faz regularmente artesanato, doces, geleias ou outros produtos para venda	29,7%
Realiza trabalhos eventuais para complementar renda	42,8%
Estuda	25,1%
Recebe aposentadoria	17,5%
Recebe Bolsa Família	27,5%
Participa de trabalho político em sindicatos, partidos ou movimentos sociais	74,5%
Realiza trabalho voluntário em igrejas	52,4%
Realiza trabalho voluntário em entidades assistenciais ou sociais	55,7%



81,9% das mulheres entrevistadas disseram realizar trabalho doméstico



Entre as que declararam morar com cônjuge/companheiro, afirmaram que apenas **15,6%** deles participam do trabalho doméstico.



Das entrevistadas, **55,9%** estão envolvidas na produção agrícola na sua família.



37,5% das entrevistadas já participaram de outras Marchas das Margaridas.



48,7% discutiram os cadernos de debate da Marcha.

César Ramos



Ganhos que não têm medida

Aumento da força política, da solidariedade, do empoderamento feminino: os legados da Marcha das Margaridas 2019

Mais fortes, mais confiantes e com muito mais esperança na capacidade de transformação da sociedade - assim se sentem as mulheres do campo, floresta, águas e também das cidades desde o dia 14 de agosto de 2019: a grandiosidade da Marcha das Margaridas 2019 e suas 100 mil participantes mostrou para o Brasil e para o mundo a capacidade de mobilização das mulheres do MSTTR e das 16 organizações parceiras da Marcha. Mas mostrou também o poder de resistência e a força política das mulheres contra os retrocessos de um projeto de poder neoliberal, do ponto de vista econômico, e conservador do ponto de vista moral, que se potencializa na política de morte do Governo Jair Bolsonaro, quando deixa de defender as condições mínimas para a existência da vida humana e do meio ambiente.

Se reconhecer em uma multidão de mulheres que com seus chapéus e bandeiras ocupavam as vias públicas de Brasília, vivendo a experiência comum de ser uma Margarida, aumentou ainda mais a coragem dessas mulheres e a percepção da sua força para construir as condições para que a vida exista. Mas a construção da Marcha e o seu resultado foi fruto da estratégia traçada pela Secretaria de Mulheres da CONTAG junto com a coordenação ampliada, dentre as quais:

AMPLIAÇÃO DAS PARCERIAS E ALIANÇAS – É um ganho que não tem medida, o da força da união. O trabalho conjunto com as 16 entidades parceiras garantiu a grande representatividade da Marcha das Margaridas, percebida na admirável diversidade de mulheres que ocuparam as ruas de Brasília e voltaram para seus territórios e marétórios convencidas de que podem contar umas com as outras nessa luta contra a ganância do neoliberalismo e a mentalidade atrasada e preconceituosa da elite brasileira que se beneficia da pobreza e desigualdade.

"Também compreendemos que a ampliação das alianças deu mais peso político à Marcha das Margaridas. Ao ampliar a sua rede de diálogo e parceria, o impacto político da Marcha, seja em volume ou pela repercussão nos meios de comunicação e para

a sociedade, aumentou ainda mais, pela forma com que outras redes abraçaram a Marcha e como a CONTAG soube construir unidade, em meio a tanta diversidade", completou a secretária de Mulheres e coordenadora da Marcha das Margaridas 2019, Mazé Morais.

INVESTIMENTO NO PROCESSO DE FORMAÇÃO POLÍTICA FEMINISTA DAS MULHERES – A realização das caravanas, oficinas, cursos, rodas de conversa, grupos de estudo, seminários, painéis e tantas outras atividades formativas deixaram legado político imensurável. Os debates alcançaram, e continuam alcançando, os recantos mais profundos desse país, buscando a partir dos saberes das mulheres do campo, da floresta e das águas refletir de forma crítica os impactos dos rumos do País sobre a vida do povo. Mais que isso, esses são espaços de renovação da esperança e força política para construção de dias melhores.

ROMPER OS MUROS DO MOVIMENTO SINDICAL E DIALOGAR COM SOCIEDADE – Estreitar o diálogo entre campo-cidade: este foi um dos desafios que se colocou na construção da Marcha. Era preciso comunicar e, principalmente, dialogar sobre as demandas e quereres das Margaridas, entendendo como repercutem na vida do conjunto da sociedade. Para alcançar esse objetivo, uma das principais estratégias foi a realização de uma campanha virtual de financiamento coletivo, divulgada para toda a sociedade brasileira. O alcance foi tão amplo que não apenas conseguimos bater duas metas de arrecadação, alcançamos também pessoas de fora dos movimentos sindicais e sociais, que passaram a conhecer a Marcha das Margaridas e quiseram contribuir com esse processo de luta.

PLATAFORMA POLÍTICA – A Plataforma Política da Marcha das Margaridas 2019, orientada pelo seu lema – Mulheres na luta por um Brasil com soberania popular, democracia, justiça, igualdade e livre de violência – é fundamentada em dez eixos políticos por meio dos quais são apresentadas proposições para a construção de um Brasil em que as relações sociais sejam pautadas pela ética, solidariedade, reci-

Paes Landim





"Como jovem margarida, defendo a educação pública porque só estou na faculdade porque existe uma pauta de educação para o campo, floresta e águas. Estamos aqui também para lutar contra tudo o que esse governo representa: o agronegócio, a misoginia, a violência contra a mulher, a valorização das armas, que é um projeto de morte para a juventude. Viemos hoje como mulheres e como juventude para dizer sim a um projeto de vida, de emancipação da classe trabalhadora, de soberania popular no Brasil e vida para as mulheres", – Beatriz Sá, estudante paraense do curso de Educação do Campo e vinda de um vilarejo às margens do Rio Tocantins.

Luiz Fernandes



procidade, justiça e respeito à natureza. É tendo como referência a Plataforma Política da Marcha das Margaridas que as mulheres rurais e urbanas continuarão a luta por um país onde as mulheres não sofram qualquer tipo de violência e tenham garantidos suas oportunidades, direitos e respeito. Nesse sentido, a Marcha se constituiu também como uma forma de compartilhar anseios comuns e reforçar o horizonte da luta popular.

POUCOS RECURSOS FINANCEIROS, MAS MUITA SOLIDARIEDADE E DESEJO DE TRANSFORMAR O BRASIL – É preciso destacar que a Marcha foi construída com recursos do próprio movimento e através da auto-organização financeira das próprias mulheres, contando ainda com a solidariedade fortalecida nesse processo: com recursos divididos, multiplicou-se a generosidade e a ajuda mútua. Desde o comprometimento nos estudos dos materiais de leitura até o momento de conversar sobre cada tema com as mulheres lá debaixo da árvore, na porteira, na roça, no igarapé. A solidariedade cresceu também nos ônibus em que viajaram por dias, onde as mulheres compartilharam a comida levada de casa, a água, o pão. No Pavilhão do Parque da Cidade, em Brasília, dividiram colchões, cobertores, o protetor solar, a pasta de dente, as roupas... cuidaram das crianças, ajudaram as idosas, acolheram o cansaço umas das outras, oferendo energia para cada momento.

A MAIOR MANIFESTAÇÃO DE MULHERES DA AMÉRICA LATINA – A Marcha das Margaridas 2019 garantiu enorme visibilidade para a luta das mulheres rurais e também para o MSTTR. A prova de sua importância e impacto político é sua repercussão nos meios de comunicação do Brasil e também em outros países, como Espanha, França, Inglaterra e Estados Unidos.

"Um dos principais legados que a Marcha das Margaridas 2019 deixa é de fortalecimento da posição das mulheres nos debates e na luta sindical e social. Além disso, deixamos um legado formativo significativo, que permitiu disputar as narrativas sobre a realidade do país, incidir sobre as eleições, aprofundar temas pouco debatidos na sociedade (como sexualidade, educação não sexista e antirracista) e debater os desafios do fazer sindical, num contexto de retrocessos profundos", aponta Mazé Morais.

"O novo vem do povo, vem do poder popular, desse povo que é mulher. É por todas que vieram antes de nós, Luizas, Dandaras, Marielles, Margaridas, e por uma geração que será livre. Só pararemos de marchar quando todas forem livres", bradou a deputada federal Talíria Petrone (Psol-RJ).



"A Marcha é uma oportunidade para que a sociedade discuta a cultura machista que está por trás dos diversos tipos de violência contra a mulher. A impunidade é muito perigosa, porque muitos homens cometem violência, mas nada ou quase nada acontece com eles. Muitos acreditam que têm poder sobre as mulheres e nós estamos aqui para mostrar que não vamos mais aceitar isso, que devemos ser respeitadas e temos direitos iguais" – Marilene Monteiro, agricultora mineira.

Os caminhos a partir da marcha

Orientadas pela Plataforma Política, Margaridas planejam ações concretas de atuação desde a base do movimento até o parlamento



Luiz Fernandes

A Marcha das Margaridas 2019 trouxe novo alento para as mulheres do campo, da floresta e das águas, e também para as mulheres das cidades. Em diferentes campos - organizações, movimentos, federações, sindicatos - a sua avaliação tem sido positiva. No campo dos movimentos feministas e de mulheres, foi destacada a capacidade de contestação e a força política das mulheres demonstrada na construção de uma ação coletiva que mobilizou de 100 mil mulheres e a força da indignação de amplos setores da sociedade.

Passada a Marcha, as nossas energias se voltam para a realização de ações concretas que incidam desde a base do movimento até o parlamento, orientadas pela Plataforma Política apresentada à sociedade civil e à sociedade política brasileira.

A Plataforma é um instrumento da Marcha das Margaridas 2019 fundamentada nos seus dez eixos, para guiar sua luta por um Brasil com soberania popular, democracia, justiça, igualdade e livre de violência e suas ações de transformação social. Um instrumento amplo em sua radicalidade, pois trata de mudanças estruturais e ao mesmo tempo, muito específicas em suas proposições. O discurso contido na Plataforma apresenta um rompimento profundo com o discurso do atual presidente em relação ao combate à hegemonia do mercado sobre a economia e a luta contra as desigualdades sociais dois aspectos que permeiam todos os eixos políticos da Marcha das Margaridas, sobre os quais a Plataforma foi construída.

Nesse sentido, ela expressa, também, a capacidade de disputar significados, algo fundamental para a

constituição de uma oposição sistemática no enfrentamento ao pensamento neoliberal e conservador, que tem contado com a grande mídia e meios de comunicação. Através da Plataforma, a Marcha das Margaridas assume a responsabilidade de produzir sua própria interpretação dos fatos, ao mesmo tempo em que amplia a capacidade de comunicação política, fazendo valer a consigna "seguiremos em marcha até que todas sejamos livres".

O seu conteúdo foi construído por meio de um amplo processo de discussão e debates nos âmbitos municipal, estadual e nacional, envolvendo trabalhadoras rurais do campo floresta e águas e também mulheres urbanas, ativistas e lideranças. Trata-se, dessa maneira, de um documento vivo, que traz reflexões importantes para toda a sociedade brasileira e que precisa continuar pulsando por meio de ações unificadas das mulheres daqui por diante.

A perspectiva é de que o conjunto do movimento sindical e das organizações parceiras que compuseram a coordenação política ampliada realizem uma série de ações, coletivas ou independentes, para estarem presentes, influenciando com suas concepções e propostas, a concretização de medidas, no âmbito dos governos municipais e estaduais, bem como no âmbito do Congresso Nacional, que favoreçam a equidade de gênero e étnico-racial, ao mesmo tempo em que fortaleça a auto-organização, algo fundamental para que os problemas enfrentados pelas mulheres sejam equacionados.

Do ponto de vista das ações unificadas, envolvendo toda a coordenação ampliada da Marcha, composta pela Comissão Nacional de Mulheres Trabalhadoras Rurais e 16 organizações parceiras, estas ações deverão se orientadas no sentido de reforçar o feminismo como projeto unificador da luta das mulheres, mantendo os eventos, os encontros e renovando sempre a mística da própria Marcha a partir de pontos comuns que confiram às organizações e movimentos que unificam os movimentos e as organizações que erguem juntas a Marcha.

Nessa perspectiva, as ações coletivas de enfrentamento a política de morte (necropolítica) do atual governo devem ser reforçadas, uma vez que esta política vem submetendo vários segmentos da população - como as populações do campo, floresta e águas e as populações negras, com destaque para as mulheres - a condições de vida precárias e desumanizadas.

Por fim, todas essas ações devem ser orientadas pela reafirmação e fortalecimento da agricultura familiar e camponesa, e seu projeto de vida fundado na agroecologia e bem viver.

Considerando o atual cenário político e as suas projeções, foram priorizados quatro temas que orientarão as ações conjuntas e darão continuidade ao nosso marchar, sendo eles: 1) Agroecologia, Segurança e Soberania Alimentar e Nutricional, Terra e Autonomia econômica; 2) Enfrentamento à violência contra as mulheres; 3) Democracia e participação política das mulheres; e 4) Autodeterminação dos povos, preservação e conservação do meio ambiente e defesa da Amazônia.

SERÃO TRÊS AS LINHAS DE AÇÃO PRIORITÁRIAS – A primeira é a construção de uma atuação conjunta e articulada entre as organizações e movimentos que compõem a coordenação ampliada da Marcha das Margaridas em torno de uma agenda convergente e estratégica. A agenda integra as ações do dia 8 de março (Dia Internacional da Mulher), o dia 25 de novembro (Dia da Não Violência



"Vim participar da maior manifestação de mulheres da América Latina porque acredito que a luta das mulheres rurais é a mesma em todo o mundo. Enfrentamos desafios semelhantes e somos companheiras na defesa dos direitos trabalhistas, de luta contra a violência, de busca por igualdade e liberdade", – Maria Tafur, dirigente peruana.

Divulgação



contra as Mulheres), o Encontro Nacional Feminista e a Conferência Popular de Segurança e Soberania Alimentar e Nutricional.

A segunda linha de ação diz respeito à participação política das mulheres, que será organizada em duas frentes: a) por meio de diálogo com o Parlamento, atuando junto às frentes parlamentares, em audiências públicas e na promoção da campanha: "50% de mulheres no Parlamento"; e b) em ações de incidência no processo eleitoral de 2020, com a elaboração de orientações gerais para candidatas e eleitoras e no fortalecimento de candidaturas feministas.

A terceira linha de ação é a realização de processos formativos feministas, utilizando os materiais da Marcha das Margaridas 2019 e com a produção de outros subsídios, assim como o planejamento de um processo de formação nacional para mulheres.

Diante da nova conjuntura política do país, a Marcha das Margaridas, através da sua Plataforma Política, pretende continuar articulando-se, dialogando e propondo-se a continuar chamando o Estado à responsabilidade pela efetivação dos direitos sociais, além de permanecer desempenhando seu importante papel no debate sobre a democracia participativa como regime político e como forma de vida. Nesse sentido, o principal desafio colocado é tecer a teia da convivência, a partir de seres humanos que busquem a construção da igualdade de oportunidades entre mulheres e homens, de diferentes sexos, orientações sexuais, culturas, raças, etnias, gerações e convicções políticas e religiosas.

PAUTA INTERNA – Por defender e lutar por essa sociedade onde mulheres e homens tenham oportunidades iguais e haja verdadeiro respeito pelo papel e contribuição das mulheres na sociedade, a Marcha das Margaridas apresenta, pela quarta vez, a sua Pauta Interna, que traz proposições atualizadas sobre os caminhos que devem ser trilhados pelo movimento sindical para avançar na construção de relações justas, solidárias e respeitosas entre homens e mulheres, pondo fim às práticas machistas, racistas e preconceituosas que por vezes se reproduzem nos espaços sindicais.

O Movimento Sindical dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais, ao longo desse período, já deu alguns importantes passos para a igualdade de gênero, como a aprovação da cota de 30% mulheres, da participação de, no mínimo, 50% de mulheres em qualquer processo formativo do MSTTR, da paridade nas instâncias deliberativas do movimento, por exemplo. Mas estas são apenas as primeiras etapas de um processo muito maior, que deve contar com o engajamento dos homens que lutam por um país mais justo e um movimento sindical mais representativo e forte.

A Pauta Interna 2019 foi construída juntamente com a Plataforma Política da Marcha das Margaridas durante as chamadas, reuniões de base, caravanas, seminários, encontros regionais e demais processos que conduziram o processo da Marcha. A Pauta Interna é endereçada a todas as entidades sindicais que integram o sistema CONTAG e foi apresentada ao Conselho Deliberativo da CONTAG

em novembro de 2019, com propostas que têm como objetivo superar as contradições fundadas no machismo, racismo, sexismo ainda presentes nos discursos e práticas sindicais.

Para ampliar as forças em torno da construção de ações concretas que tirem do papel o conjunto de intenções e proposições presentes na Pauta Interna 2019, a partir do diálogo mais articulado com a diretoria da CONTAG sobre o tema, foi criado um Comitê de Negociação composto pela Comissão Nacional de Mulheres Trabalhadoras Rurais da CONTAG.

O documento se organiza a partir de quatro dos 10 eixos políticos que orientaram a construção da Plataforma Política da Marcha das Margaridas 2019 e se desdobra em oito objetivos estratégicos, cada um com um conjunto de propostas para que esses objetivos sejam alcançados. Isto sinaliza que os desafios para a construção de igualdade de direitos e participação política para as mulheres se dão em todos os âmbitos, sendo as transformações internas, pelas quais lutamos dentro das esferas sindicais, tão necessárias quanto à conquista de direitos e políticas decorrentes da nossa pressão, denúncia e negociação pública. ★



"Esta é a minha primeira marcha e eu vim lutar por direitos, democracia, contra o machismo e o preconceito. Juntas nós venceremos!" – Joice de Sales, 48, Roraima, agricultora familiar e sindicalista

VEJA, EM LINHAS GERAIS, DO QUE TRATAM OS OBJETIVOS ESTRATÉGICOS DA PAUTA INTERNA 2019:

1. Reconhecimento, visibilização e valorização do trabalho produtivo e reprodutivo desempenhado pelas mulheres trabalhadoras do campo, da floresta e das águas para a agricultura familiar.

2. Fortalecimento das ações e processos de formação político-sindical a partir da base, tendo por referência político pedagógica a educação popular, desde uma abordagem feminista, classista e antirracista, para promover mudanças culturais e políticas no fazer sindical e potencializar a participação política das mulheres.

3. Combate a todas as formas de discriminação, violência e assédio moral e sexual contra as mulheres trabalhadoras do campo, da floresta e das águas, dirigentes e funcionárias das entidades sindicais.

4. Promoção de ambientes seguros, saudáveis e que renovem sua força e autoestima das mulheres, tendo por referência os princípios da solidariedade e do acolhimento dos dilemas por elas vividos nas esferas privada e pública.

5. Implementação da paridade pelas entidades do MSTTR, como caminho importante à promoção da democracia interna sindical, a partir da consolidação da igualdade de gênero, do compartilhamento do poder e da participação autônoma das mulheres.

6. Fortalecer a organização político sindical das mulheres e sua participação autônoma, a corrigir desigualdades e promover maior representatividade e vigor ao movimento sindical.

7. Transversalizar, no âmbito sindical, o debate sobre relações sociais de gênero, visando superar as desigualdades de oportunidades entre mulheres e homens.

8. Promover e fortalecer a inserção das mulheres nos processos políticos eleitorais de 2020 e 2022.



"Minha mãe, Luzinete, é margarida desde o início, e agora estou vindo marchar pela primeira vez, continuando a luta dela. Deixei em casa três filhos e passei três dias viajando. Vale a pena. Eu trouxe no peito a luta das mulheres, a nossa bandeira" – Tatiane Gomes, Quilombola, 28, Pernambuco.

ENTREVISTA

"Fizemos essa marcha com a cara, a coragem e a solidariedade das mulheres"

A secretária de Mulheres da CONTAG e coordenadora da Marcha das Margaridas 2019, Mazé Morais, fala sobre os desafios de construir a maior marcha da história em um cenário político e econômico tão adverso



Rafael Fernandes

QUAIS FORAM OS MAIORES DESAFIOS NA CONSTRUÇÃO DESSA MARCHA?

Um dos maiores desafios foi o fato de que muitas pessoas não acreditavam na capacidade das mulheres de mobilização, muitas até pareciam torcer contra. Então um dos maiores desafios foi fazer as pessoas acreditarem que era possível, e fazer as mulheres acreditarem em si mesmas e na própria capacidade. Diante da conjuntura difícil e do contexto de retrocessos, só havia um caminho: as mulheres precisavam acreditar na força política das mulheres. Outro desafio foi ser uma mulher jovem à frente da coordenação da Marcha das Margaridas. Eu já tinha a trajetória na juventude, mas chegar na coordenação da maior ação de mulheres do Brasil e da América Latina foi um grande desafio, mas a fé me mostrava que era possível, porque eu acreditava na Comissão Nacional de Mulheres e nas organizações parceiras, acreditava que juntas tínhamos força suficiente para fazer acontecer.

QUAIS FORAM AS PRINCIPAIS ESTRATÉGIAS PARA CONTORNAR ESSES DESAFIOS?

A principal estratégia foi o processo de formação, que foi fundamental para que acreditassem que a gente conseguiria mobilizar as mulheres. Nesse processo foi possível mostrar para as mulheres o que era a Marcha e o que ela significava nesse momento político. Foi fundamental trabalhar os eixos políticos e o lema, para que fosse possível compreender o momento de perdas e retirada de direitos, que mais do que nunca as mulheres precisavam mostrar sua força e resistência aqui na capital. A solidariedade também foi muito importante, porque fizemos essa marcha com a cara, a coragem e a solidariedade de todas. Além disso, se somaram também as organizações

do campo unitário, todas entendendo que esse era um momento e fortalecimento da luta das mulheres. Essa marcha teve muitas coisas diferentes das outras marchas porque o momento exigia de nós outras ações e ideias. Outra estratégia importante foi a campanha de financiamento coletivo. Foi uma iniciativa nova para a CONTAG, que bebemos da fonte de outras organizações sociais que já tinham essa experiência. Mais do que ajudar o financiamento, a campanha foi importante para dar visibilidade para a marcha fora do movimento sindical, "furar a bolha", como a gente diz. Foi importante para que outros setores da sociedade vissem e compreendessem o que é a Marcha das Margaridas. E isso aconteceu!

PARA VOCÊ, QUAL FOI O LEGADO DESSA MARCHA?

O legado formativo foi muito significativo. Foi a formação política das mulheres que permitiu que a gente disputasse a narrativa sobre a realidade do Brasil e esse contexto de retrocessos profundos para a classe trabalhadora, principalmente para as mulheres. Por meio dessa formação pudemos trazer pautas importantes que não são debatidas no dia a dia, como a educação não sexista, que conseguimos aprofundar mesmo nessa conjuntura. O legado formativo que ficou nas bases ninguém tira de nós.

QUAL FOI O MOMENTO MAIS EMOCIONANTE DA MARCHA PARA VOCÊ?

Vou destacar dois, na abertura politica quando em cima do palco você via aquele mar de Margaridas... E em cima do carro de som, eu ficava o tempo todo emocionada porque você não via o fim, eu começava a chorar porque eu via as bandeiras das mulheres, do movimento sindical, das organizações parceiras... Eu só pensava "a gente conseguiu, deu certo, tudo o que a gente pensou deu certo, é real"... Porque a gente planejou tudo, mas ver aquele mar de mulheres que não tinha fim... aquela imagem ficou muito marcada na minha cabeça.

O QUE VOCÊ APRENDEU NESSE PROCESSO?

O que mais aprendi foi a importância do processo de construção coletiva. A cada reunião a gente aprendia muito. Também aprendi o que é o processo de luta das mulheres no movimento sindical. Hoje eu compreendo muito mais o quanto foi doloroso e sofrido, o que nossas companheiras já passaram para que a gente chegasse aqui. Valeu a pena a luta de todas elas. A partir dessa vivência eu me sinto mais fortalecida e empoderada para continuar a luta em defesa dos direitos das mulheres e tenho certez que muitas Margaridas presentes na 6ª Marcha também se sentem como eu.

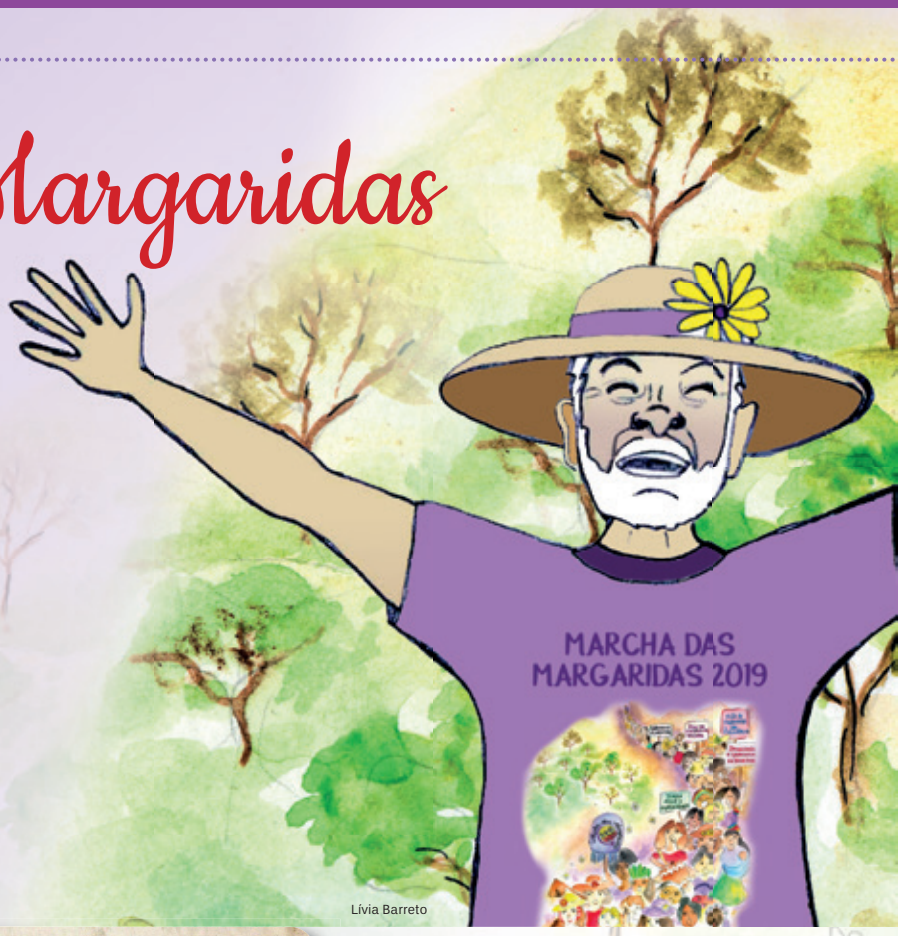
Luiz Fernandes



Lula fala às Margaridas

Em resposta à Carta das Margaridas, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (Lula) envia Carta às Margaridas, lida na Marcha do dia 14 de agosto, por Fernando Haddad.

"...eu quero muito cumprimentar a coragem verdadeira dessa marcha que leva as mulheres do campo para verem e serem vistas pelos poderosos de Brasília. Olhem bem para eles. E que eles enxerguem o povo da nossa terra a quem devem respeito, para quem deviam trabalhar e proteger a nossa soberania".



Lívia Barreto

QUERIDO LULA

Alimentamos a esperança de que sua liberdade está próxima e lutaremos para que ela venha muito em breve. Sabemos que essa condenação e prisão injusta é uma vingança da elite brasileira contra o presidente que mais fez melhorar a qualidade de vida das pessoas pobres e transformou o Brasil em um País importante no cenário mundial.

Queremos contar que estamos preparando a 6ª Marcha das Margaridas. É diante do grave contexto de ataques aos direitos conquistados, às instituições democráticas e de reforço à violência, ódio, sexismo, racismo e intolerância, que nós, as mulheres trabalhadoras do campo, da floresta e das águas, estamos em marcha fazendo ecoar o lema "Margaridas na luta por um Brasil com soberania popular, democracia, jutiça, igualdade e livre de violência".

Seremos 100 mil mulheres em Brasília nos dias 13 e 14 de agosto, lutando por democracia e justiça. Assim, estaremos nas ruas por sua liberdade e legado, Lula, afinal, como você mesmo nos falou: "eles jamais conseguirão deter a chegada da primavera".

Lula, estmos de braços abertos para receber você livre e contamos contigo para conquistar mais dignidade e qualidade de vida para as mulheres do campo, da floresta, das águas e da cidade.

Por meio desta carta, nós, as Margaridas, queremos te envolver em um abraço carinhoso e fraterno, que te conforte frente às injustiças e ajude a trazer a paz que você merece.

Obrigada, sempre.

LEIA A CARTA NA ÍNTEGRA:

"Queridas Margaridas,

Fiquei muito feliz em receber a carta de vocês, e saber que a Marcha das Margaridas segue forte, na luta por mais direitos e um Brasil mais justo para as mulheres do campo, das florestas e das águas.

Estávamos começando a construir um país melhor, com inclusão social, um país filho da democracia, da liberdade de pensar, de falar, de se organizar e escolher seus governantes. Um país onde nenhuma mãe teria o sofrimento de não ter o que dar para o seu filho comer. Onde a energia elétrica chegue em todas as casas. Onde quem quer trabalhar no campo tenha terra para plantar, apoio para a colheita e a venda dos frutos do seu trabalho. Onde as famílias tenham casa própria. Onde os jovens tenham oportunidade de estudar, de fazer uma faculdade ou um curso técnico. Onde as pessoas tenham oportunidade de emprego e vida digna. Onde as mulheres estejam protegidas da violência doméstica pela Lei



Divulgação



Maria da Penha. Onde as pessoas possam sorrir.

Para cada objetivo desse, da dignidade que nossa Constituição promete ao nosso povo, criamos programas sociais, políticas públicas, ouvindo a população, movimentos sociais e especialistas. Bolsa Família, Luz para Todos, Minha Casa Minha Vida, Reforma Agrária, Cisternas, Programa de Aquisição de Alimentos, apoio para cooperativas agrícolas e de extrativismo, Prouni e FIES, Brasil Sorridente, valorização do salário mínimo. Todos no mesmo sentido e objetivo: cuidar e promover a dignidade do povo brasileiro, nossa soberania, solidariedade, dignidade e independência.

Simples, não? Mas cuidar de quem precisa parece que incomoda certas pessoas.

Procuramos governar com a generosidade de uma mãe, que cuida de todos, protegendo os mais fracos. Agora o Brasil é governado pelo ódio e loucura daqueles que falam fino para os poderosos, mas fingem-se de valentes contra os indefesos.

Por isso mesmo eu quero muito cumprimentar a coragem verdadeira dessa marcha que leva as mulheres do campo para verem e serem vistas pelos poderosos de Brasília. Olhem bem para eles. E que eles enxerguem o povo da nossa terra a quem devem respeito, para quem deviam trabalhar e proteger a nossa soberania.

Queria estar com vocês mais uma vez na marcha. Será que outros presidentes que não os do PT marcharam com as mulheres do campo? Mas mesmo que eles coloquem paredes para me impedir de estar aí fisicamente, continuamos juntos, lado a lado, nessa marcha.

Esse momento difícil de hoje passará. Ele não é fim da nossa caminhada. Ele é apenas uma pausa na construção do Brasil que queremos: justo, com soberania popular, democracia, justiça, igualdade e livre de violência.

O povo brasileiro voltará a ser tratado com o respeito que merece. As mulheres da nossa terra voltarão a ter o respeito e carinho que merecem. O ódio não vencerá o amor. O medo não vencerá a esperança. A grosseria não vencerá a solidariedade.

Obrigado pelo abraço, pelo carinho. Sigamos em frente, sem medo de sermos felizes. As margaridas chegaram e eles não têm como deter a primavera.

Viva as Margaridas!

Viva o Brasil!

Viva o Povo Brasileiro!" ★



LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Lula Marques



Rafael Fernandes



REALIZAÇÃO:

STTRs FETAGs CONTAG

APOIO:

